riencias e reinvenções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Theodora Maria M. (Cood.). Quem canta seus males espanta. São Paulo: Ed. Caramelo, 2000

AMARAL, Emília; ANTÔNIO, Severino; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo. Novas Palavras: Literatura Gramática, Redação e Leitura. São Paulo: FTD, 1997 – Coleção Novas Palavras, V.2, p. 60.

BEMBERGER, Richard. Como Incentivar o Hábito de Leitura. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

CITELLI, Beatriz, Produção e leitura de textos no ensino fundamental. 5. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: Teoria & Prática. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1986.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. O Ensino da Literatura nas séries iniciais. 2ª ed. Ática, 1997.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. A poesia na escola. 1. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002. HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil.

JOSÉ, Elias. A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo: Paulus, 2003.

LAJOLO, Marisa. Do Mundo da Leitura Para a Leitura do Mundo. 6. ed. São Paulo: Ática, 2005.

In: MACHADO, Ana Maria. Cinco estrelas. Literatura em minha casa. V.1. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. Ed. Brasiliense. São Paulo. 2006.

In: MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.) Leitura e Construção do real: o lugar da poesia e da ficção. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. (coleção aprender e ensinar com textos, v. 4)

In: PINHEIRO, Helder; BANBERGER, Richard. Poesia na sala de aula. 2ª ed., João Pessoa: Idéia, 2002.

ROCHA, Ana Claudia (Org.) Cantigas Adivinhas e outros versos. V. 2. São Paulo: ed. Melhoramentos, 2010.

SOUZA, Renata Junqueira de. Caminhos Para a Formação do Leitor. 1. ed. São Paulo: Editora Difusão Cultural do Livro, 2004.

PORQUE BRINCAR É IMPORTANTE

MARIA IRANETA MATIAS ARAUJO

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema a importância do Lúdico, uma vez que nossa prática docente muitas vezes ouve-se comentários do tipo: a escola não desenvolve quase nada, pois as crianças passam a maior parte do tempo brincando... Por esta razão, passamos a nos questionar qual o verdadeiro sentido do lúdico para o desenvolvimento da criança? (1) Será que os professores não poderiam utilizá-los como recurso para trabalhar seus conteúdos?(2) Brincar e trabalhar, com base na pesquisa percebe-se a criança que tem oportunidade de participar de muitos jogos e brincadeiras aprende a trabalhar em grupo, aceitar regras, respeitar normas sociais.

PALAVRAS CHAVES: Brincar; Professor; Socializar.

INTRODUÇÃO

As várias formas de comunicação e expressão constituem um vasto campo de investigação. Materiais e brinquedos quando bem selecionados facilitam essa comunicação e ajudam no processo de socialização.

Os processos de ensino e aprendizagem, centrais em várias pesquisas no campo educacional, pautam-se entre outros fatores: na linguagem e formas de expressão.

Bróugere (1998), diz que:

"O jogo permite construir um melhor relacionamento entre crianças e adultos. Não se pode esquecer que o jogo é para as crianças um suporte de sociabilidade. A criança é um ser curioso, criativo, buscando sempre significado para tudo".

No ato de brincar, os sinais, os gestos,

os objetos e os espaços valem e significam coisas diferentes daquilo que aparentam ser.

Os brinquedos apresentam-se como objetos importantes na fase pré-escolar, pois eles tornam-se mediadores da interação das crianças. No brincar estão inseridos, os pensamentos, a verbalização, o movimento, gerando canis de comunicação, podendo-se dizer então que a linguagem cultural própria da criança é lúdica.

A atividade lúdica além de favorecer o desenvolvimento integral da criança, contribui também para o trabalho psicopedagógico.

Através da observação de crianças em situações de brincadeira, é possível que o psicopedagogo realize o diagnostico a partir dos elementos que surgem dessa observação minuciosa e analisa o desempenho cognitivo e aspectos relativos e como os alunos estabelecem seus vínculos.

Alicia Fernandez (1990) diz que:

"O brincar possibilita o desenvolvimento das significações do aprender. O saber se constrói... Fazendo próprio conhecimento do outro e a operação de fazer jogando. Aí encontramos uma das interseções entre o aprender e o jogar."

É sabido de todos os educadores, principalmente os de pré-escola que ao ingressar no ensino fundamental, mais especificadamente no 1º ano do ensino fundamental, ocorre uma ruptura da atividade lúdica da criança. Ela agora, se encontra condicionada a ficarem horas sentadas numa cadeira, sem muitas vezes poder brincar.

De acordo com Pampiona (1998):

"A posição entre atividade lúdica pode ser sentida pela criança como uma forma de repressão, dificultando-a em sua aprendizagem, e é por isso, que tanto os brinquedos, como as brincadeiras devem continuar fazendo parte da vida das crianças."

Vygotsky (1998) considera:

"o brinquedo como um fator importante no desenvolvimento da criança, pois brincando as crianças interagem entre si, negociam significados e conseguem realizar situações irrealizáveis em sua idade, ou seja, em situação de brinquedo, é como se a criança fosse maior do que é na sua realidade".

Acredita-se que esta pesquisa, bem como outras nessa linha, poderá contribuir de maneira significativa para o trabalho de todos aqueles que se preocupam em promover o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança de modo a proporcionar situações de brincadeiras.

Deste modo, a investigação e analise sobre como o brinquedo proporciona o desenvolvimento na pré-escola são objetivos de interesse.

O brinquedo, quando bem selecionado, estimula a inteligência da criança, desenvolve sua criatividade e imaginação. Este objeto pode ser utilizado no jogo, suporte da brincadeira. Representam um meio de comunicação, a partir do qual se designa uma realidade mais complexa. É a função lúdica que atribui o estatuto de brinquedo ao objeto fabricado pela indústria ou a qualquer outro objeto. É durante a atividade lúdica, que a criança aprende em uma esfera cognitiva, e para que isso ocorra, depende de movimentações e tendências internas, e não apenas de incentivos adquiridos pelos objetivos externos.

A opção do brinquedo revela a fase de desenvolvimento que a criança se encontra, pois, mostra qual é o tema que ela está interessada e é por isso que é importante também a utilização de brinquedos no diagnóstico e no trabalho psicopedagógico. Os brinquedos e materiais pedagógicos não trazem por si só um saber pronto e acabado, mas trazem uma saber potencial, é uma base que pode ser ou não despertado pela criança.

No trabalho psicopedagógico, o brinquedo é visto como condição para o desenvolvimento da criatividade das crianças, pois, tem como objetivo favorecer, condições para intervenção pela compreensão que a criança tem do mundo e das regras que organizam esse mundo. O brincar da criança é ter espírito livre para explorar, ser e fazer, proporcionando prazer. O brincar é fundamental para o ser humano, essência da infância. O brincar da criança é imaginação em ação, é uma "linguagem" através da qual as crianças se comunicam entre si e com outros; não está somente apoiado no presente, mas paralelamente responde questões do passado e tenta projetar-se no futuro. Se uma menina brinca com bonecas, pode estar não só resolvendo conflitos atuais como também antecipando um futuro papel a ser vivido no futuro. O brincar de boneca sugere a representação de sentimentos ás vezes, antagônicos, como o amor pela mãe e o ciúmes de um irmão. Através dessa expressão lúdica a criança poderá extravasar seu conflito de for-

ma saudável, sem se sentir-se culpada por demonstrar seus sentimentos negativos.

A criança que é estimulada com brinquedos é capaz de agir pela própria iniciativa, reagindo aos estímulos – objetos e fatos do meio exterior. A ideia de desenvolver jogos e brinquedos para criança não é nova. Nem é uma intenção de desenvolver um trabalho inédito. Entretanto, sentimos urgência em investigar o verdadeiro significado dos materiais lúdicos juntos aos alunos, bem como sua capacidade de diminuir as diferenças existentes dentro dos grupos. Bontempo (1992) ressalta que "o brinquedo é o parceiro da criança na brincadeira. Todo o brinquedo tem sempre um conteúdo e transmite uma mensagem, eles orientam a brincadeira".

Um professor que não sabe e/ou não gosta de brincar dificilmente desenvolvera a capacidade lúdica dos seus alunos. Ele parte do princípio de que brincar é bobagem, perda de tempo. Assim, antes de lidar com a ludicidade o professor precisa entender que é um processo que precisa partir de si próprio. A capacidade lúdica do professor é um processo que precisa ser pacientemente trabalhado. Ela não é imediatamente alcançada. O professor que não gosta de brincar esforça-se por fazê-lo, normalmente assume postura artificial, facilmente identificada pelos alunos. Em decorrência, muitas vezes os professores deduzem que brincar é uma bobagem mesmo, e que nunca deveriam ter dado essa atividade em sala de aula. A saída deste processo é um trabalho mais consistente e coerente do professor no desenvolvimento da sua atividade lúdica. Os modos estereotipados de o professor conceber o material apresentado. Diante de um material novo, é bastante comum o professor estabelecer, uma atitude distanciada em relação a este objeto, colocando-se como especialista não como quem brinca com o material, o seu olhar é técnico, basicamente o olhar do professor ou do psicopedagogo sobre o objeto, isto é, um olhar adulto. Acontece que quem vai utilizar o objeto geralmente é uma criança ou uma adolescente. Muitas vezes ai se estabelece uma incompatibilidade entre esses dois olhares.

Talvez tenhamos parado poucas vezes para observar crianças brincando; mas, se fizermos vamos aprender muito sobre elas, não somente sobre elas, mas principalmente sobre os caminhos que levam o ser humano a construção da sua inteligência, do seu conhecimento e da sua felicidade.

Quando a criança brinca (e o adulto não atrapalha) muitas coisas sérias acontecem.

Quando ela mergulha em sua atividade lúdica, organiza-se todo o seu ser em função da sua ação.

O interesse provoca o fenômeno reúne-se potencialidades num exercício mágico e prazeroso.E quanto mais a criança mergulhar mais estará exercitando sua capacidade de atenção, de descobrir, de criar e especialmente, de permanecer em atividade. Permeando tudo isto está a aprendizagem do fazer pelo sentir e não para obter um determinado resultado, para possuir alguma coisa.

A criança estará aprendendo a engajar-se, seriamente, gratuitamente, pela atividade em si. Por essa razão este momento é um momento sagrado: estão sendo aí cultivadas qualidades raras e fundamentais. Brincar é tão importante para a criança como trabalhar é para o adulto. É o que a torna ativa, criativa, e lhe dá oportunidade de relacionar-se com os outros, também a faz feliz e, por isso, mais propensa a ser bondosa, a amar o próximo, a ser solidária.

Talvez tenhamos parado poucas vezes para observar crianças brincando; mas, se fizermos vamos aprender muito sobre elas, não somente sobre elas, mas principalmente sobre os caminhos que levam o ser humano a construção da sua inteligência, do seu conhecimento e da sua felicidade.

Quando a criança brinca (e o adulto não atrapalha) muitas coisas sérias acontecem.

Quando ela mergulha em sua atividade lúdica, organiza-se todo o seu ser em função da sua ação.

O interesse provoca o fenômeno reúne-se potencialidades num exercício mágico e prazeroso.E quanto mais a criança mergulhar mais estará exercitando sua capacidade de atenção, de descobrir, de criar e especialmente, de permanecer em atividade. Permeando tudo isto está a aprendizagem do fazer pelo sentir e não para obter um determinado resultado, para possuir alguma coisa.

A criança estará aprendendo a engajar-se, seriamente, gratuitamente, pela atividade em si. Por essa razão este momento é um momento sagrado: estão sendo aí cultivadas qualidades raras e fundamentais. Brincar é tão importante para a criança como trabalhar é para o adulto. É o que a torna ativa, criativa, e lhe dá oportunidade de relacionar-se com os outros, também a faz feliz e, por isso, mais propensa a ser bondosa, a amar o próximo, a ser solidária.

É importante ressaltar que o brincar isolado e individualmente é aprendido durante o processo de comunicação entre os seres humanos subsidiados pelas ações para um crescimento motor. (Wallon, A imitação e o simbolismo infantil), Vygotsky e Piaget.

"O brincar são experiências construtivas dos conteúdos veiculados e no brincar são aprendidos. Estes brincar deve ocorrer em um meio rico para ampliar a experiência infantil. Os contos, festas populares, brincadeiras folclóricas objetos, personagens reais e imaginários historias, livros infantis e interações do cotidiano são elementos culturais e sociais que constituem o imaginário infantil". (Bróugere,

Pode-se dizer que a brincadeira da criança é uma estrutura ligada a característica da infância. A criança é um ser em desenvolvimento que não dispõe o tempo todo das mesmas 20 ferramentas e da mesma competência.

O início do brincar na vida da criança é muito difícil de ser precisado, porém sabemos que o nascimento da brincadeira, ocorre a partir da aquisição da "consciência elementar que é a consciência corporal. Esse início ocorre quando o sujeito busca um objetivo significativo, então essa manifestação parte do sujeito para o objeto, com isso, inicia-se a evolução do ato do brincar que vai etapa por etapa transformando-se, ou seja, assimilando e acomodando essa relação do homem com o meio que o cerca.Segundo Piaget).

Conforme descreve Oliveira no livro Avaliação Psicopedagógica da criança, a evolução simbólica da brincadeira ocorre:

"1. Emergência das primeiras manifestações simbólicas, através da brincadeira simbólica ou jogo dramático, dentro de um contexto predominantemente funcional e cíclico sensório-motor (Fase VI, P.S.M.-1,5 a 2 anos);

O corpo funciona ainda como marco físico do eu. A brincadeira simbólica se organiza à volta do corpo, principalmente na região entre pernas, próxima a região genital;

2. Aparecimento de pequenos "plateaux" lúdicos simbólicos que algumas vezes conseguem se reunir num maior (2 a 3 anos);

A criança não tem mais necessidade de um marco físico para organizar (não organiza mais a brincadeira a sua volta);

As lembranças vêm de mais longe cada vez maiores, e se manifestam mais sob As forma de representação lúdica;

As verbalizações se fazem principalmente em relação ao eixo presente ou ao passado próximo e mantêm presas ao real. O imaginado ainda não adquiriu voz própria, a boneca ainda não fala o que quer ou do que tem medo.

3. Formação de grandes cenas dramáticas (3 a 5 anos);

Os personagens são cada vez mais uma recriação do sujeito do que uma reprodução (maior diferenciação significante-significado);

Brincar de faz de conta

Neste tipo de brincadeira, a criança traduz o mundo dos adultos para a dimensão de suas possibilidades e necessidades. Neste tipo de brincadeira, tem também, a oportunidade de expressar e elaborar, de forma simbólica, desejos, conflitos e frustrações, quanto maior for a imaginação da criança, maiores serão as suas chances de ajustamento ao mundo ao seu redor.

Esta é uma das formas de brincar mais fundamental para um desenvolvimento infantil saudável razão pela qual o "faz-de-conta" infantil deve ser tratado e subsidiado com sinceridade.

Embora brincar sozinho seja muito importante, brincar com outras pessoas é necessário para evitar que a criança fique sem o estimulo e a crítica que um parceiro pode proporcionar. Brincar com outras pessoas pode ser imitar gestos, fazer desafios ou partilhar de um jogo ou brincadeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve inicialmente a preocupação de refletir sobre o brincar infantil e alertar os educadores de Pré-Escola para as possibilidades que o brinquedo e a brincadeira proporcionam para as crianças.

Foi possível perceber, através de vários autores, o quanto é importante o brincar para as crianças e o que brinquedo significa para ela.

Mais importante que o brinquedo porém, é a forma como a criança brinca.

Durante a brincadeira, deve-se perceber como a criança se relaciona e se envolve com o brinquedo. Ao brincar a criança fornece